



Relatório Anual **2006**



Água, fonte de vida

Num futuro não muito distante, a água será o bem mais precioso da Terra – valerá mais que petróleo. Embora 70% do planeta sejam cobertos por água, menos de 1% é apropriado para consumo humano ou uso na agricultura. No Brasil, o país mais rico do mundo em diversidade hídrica, concentram-se 13,7% da água doce disponível no planeta. Cuidar, usufruir e gerir esses recursos de maneira responsável, mais que um desafio, tornou-se uma exigência. Por entender que esses mesmos critérios devem nortear a gestão do patrimônio dos seus filiados, a Real Grandeza, sintonizada com as políticas de responsabilidade socioambiental praticadas pelas patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, elegeu a água como tema de seu Relatório Anual de 2006. Afinal, água é vida, é saúde, é energia... É essencial para a garantia de um futuro melhor.



SUMÁRIO

- 4** Mensagem aos Filiados
- 6** A Real Grandeza
- 8** Destaques do Ano
- 10** Gestão
- 13** Benefícios Previdenciários
- 21** Assistência à Saúde
- 26** Investimentos
- 34** Relacionamento com Filiados
- 36** Responsabilidade Social
- 40** Composição da Administração

Um ano pontuado por boas colheitas

O ano de 2006 foi um marco na trajetória da Real Grandeza. Ao completar 35 anos, a Fundação fechou o exercício com o maior resultado acumulado de sua história: R\$ 711,6 milhões. Esse desempenho ganha contornos ainda mais expressivos por ter sido conquistado com significativa redução da exposição a riscos.

Vários fatores contribuíram para esse resultado histórico, com destaque para a atuação estratégica em três frentes: gestão dos investimentos, imagem e governança. O foco das ações na área de investimentos foi o aumento da confiabilidade nas aplicações, que privilegiaram a segurança e a total transparência nas operações. A Real Grandeza, entre outras medidas, passou a trabalhar apenas com bancos de primeira linha (patrimônio líquido acima de R\$ 2 bilhões) e a usar avaliações de risco de crédito mais rigorosas que as praticadas pelo mercado.

Esse conjunto de ações gerou bons frutos. A rentabilidade global de 20,52% foi a melhor dos últimos sete anos e o superávit acumulado saltou dos R\$ 197,9 milhões apurados ao fim do exercício anterior para R\$ 711,6 milhões. Mérito dos avanços nas práticas de governança, do aprimoramento dos processos decisórios, da integração de todos os colegiados e do esforço conjunto realizado para fortalecimento da FRG.

A aprovação do balanço de 2006 por unanimidade, sem qualquer ressalva ou voto contrário, neste contexto, torna-se emblemática, evidenciando o elevado grau de harmonia dos colegiados e de transparência na gestão,

bem como o firme comprometimento de todos com a preservação e a defesa dos direitos dos filiados, acima de quaisquer outros interesses. Vencemos juntos momentos de incertezas, superamos divergências históricas e essa era a única resposta possível a ser dada aos que depositaram confiança na administração.

A Real Grandeza voltou a freqüentar o noticiário econômico dos meios de comunicação de forma positiva, tornando-se uma referência quando o assunto em pauta é a gestão de ativos no segmento dos fundos de pensão. Todo esse esforço foi coroado com a conquista do prêmio Abrapp (Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar), que representou, por sua vez, o reconhecimento do mercado ao esforço de reconstrução da imagem corporativa da Real Grandeza e ao modelo de gestão implementado, sustentado com base na transparência e no diálogo.

Todos os ingredientes que temperaram os resultados do exercício ganharam um sabor especial com a comemoração dos 35 anos da FRG. Os anos completados significam, em tese, que a primeira geração de participantes da Real Grandeza já está aposentada, o que representa o cumprimento do objetivo para o qual foi criada. A todos os que contribuíram para esta trajetória de conquistas reiteramos que nossa administração está profundamente comprometida com o fortalecimento da Real Grandeza, com a gestão responsável do nosso patrimônio e com a criação de um ambiente institucional que permita a todos ter cada vez mais orgulho de fazer parte desta história.

A Diretoria Executiva



O décimo maior fundo de pensão do país

A Fundação Real Grandeza completou 35 anos de atividades em 2006 na posição de décimo maior fundo de pensão do país, com R\$ 5,9 bilhões de patrimônio, 12.300 filiados e mais de 40 mil pessoas vinculadas ao seu plano de assistência complementar à saúde.

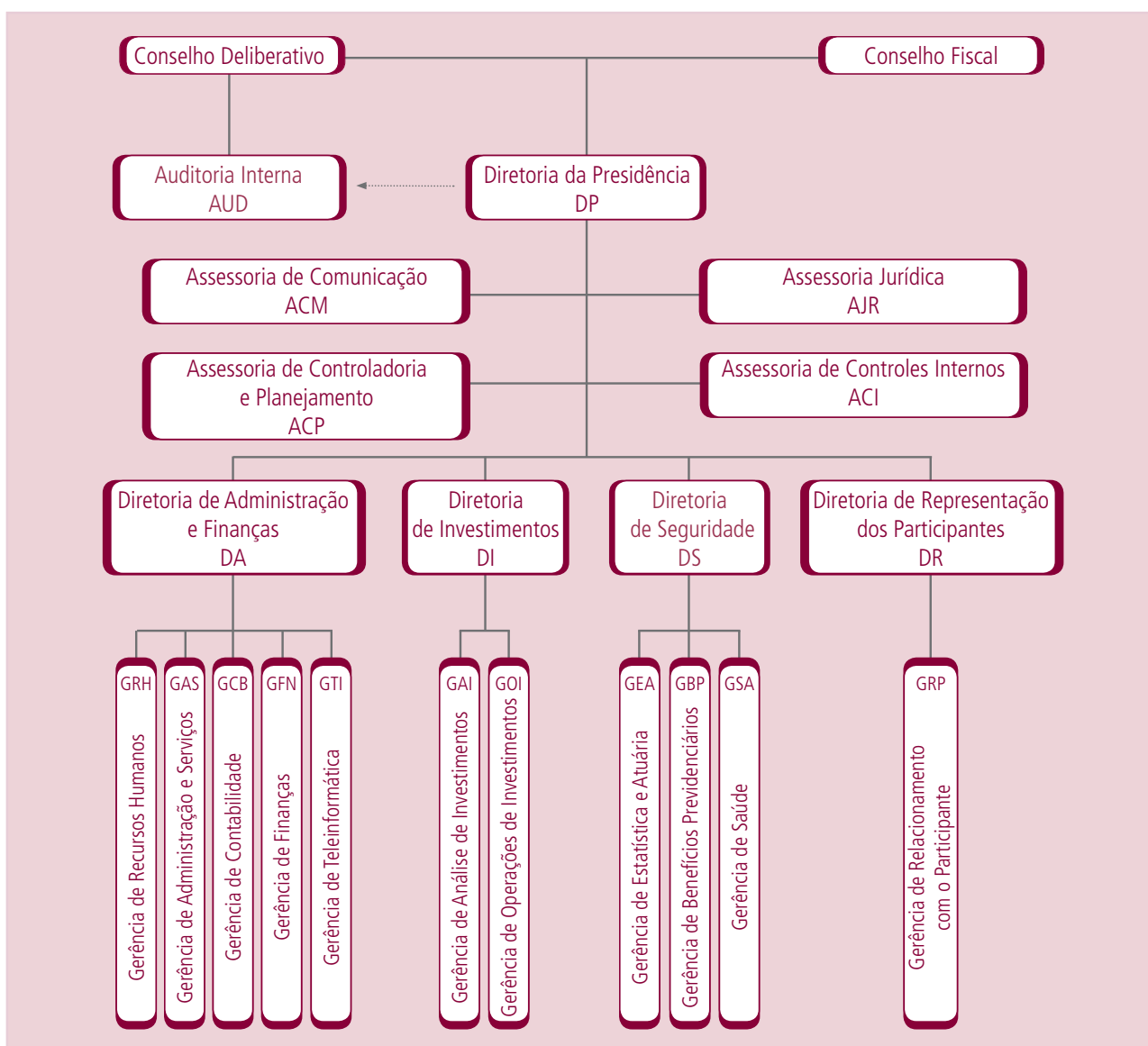
A filiação à entidade é exclusiva dos empregados e diretores de suas patrocinadoras – Furnas Centrais Elétricas, Eletrobrás Termoeletrônica (Eletronuclear) e Real Grandeza –, beneficiando dependentes e familiares de acordo com os regulamentos dos seus planos de benefícios previdenciários e de assistência à saúde.

Como pessoa jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, a Real Grandeza tem como objetivo principal a concessão e a manutenção de benefícios previstos nos seus regulamentos e desenvolve suas atividades de modo a oferecer segurança e tranquilidade a seus filiados durante o período de trabalho e de aposentadoria.

A entidade é administrada por um Conselho Deliberativo formado por seis membros, sendo três indicados pelas patrocinadoras, incluindo o seu presidente, e três eleitos por participantes e assistidos; uma Diretoria Executiva nomeada pelo Conselho Deliberativo, integrada por cinco membros; e um Conselho Fiscal com quatro membros, sendo dois eleitos, incluindo o presidente, e dois indicados pelas patrocinadoras.

A Fundação tem autonomia patrimonial, financeira e administrativa, com atuação disciplinada pelas Leis Complementares de números 108 e 109, de 29 de maio de 2001. A fiscalização das atividades da Real Grandeza é feita pela Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência Social e seu funcionamento é disciplinado por estatuto e regulamentos dos planos de previdência (BD e CD) e de assistência à saúde que administra.

Estrutura Organizacional



Resultado recorde

A Fundação Real Grandeza obteve em 2006 o melhor resultado acumulado de sua história, de R\$ 711,6 milhões, fruto do excelente desempenho dos investimentos da entidade. Os ganhos financeiros registrados superaram em 2,3 vezes a meta atuarial, sendo esta a melhor relação alcançada nos últimos sete anos. Esse resultado foi obtido a despeito da adoção de uma política mais conservadora, que reduziu a exposição a riscos nos investimentos.

Solução para dívida dos filiados

O acerto da estratégia de investimentos adotada pela FRG garantiu não só o reforço do patrimônio como o encaminhamento da solução de um problema que se arrasta desde 2000: a quitação da parcela que caberia a participantes e assistidos no acerto do déficit atuarial apurado naquele exercício. Para tanto, o Conselho Deliberativo aprovou a criação de um Fundo Previdencial - BD, constituído com parte do resultado acumulado no ano, para cobrir esta dívida que, ao fim do exercício, era de R\$ 306,02 milhões. O Fundo foi constituído com recursos correspondentes ao dobro desse valor – R\$ 612,05 milhões – fazendo com que o superávit de 2006 ficasse em R\$ 99,58 milhões.

Banco Santos

A Real Grandeza teve créditos no valor de R\$ 164,6 milhões confirmados na última listagem divulgada pela massa falida do Banco Santos, em maio de 2006. Representada ao lado de 104 outros credores pelo escritório de advocacia Lobo & Ibeas, a Real Grandeza, na posição de maior credora da instituição, tem atuado firmemente na direção de reaver os valores a que tem direito. Merece destaque a ação impetrada para substituição do administrador da massa falida, motivada por divergências na condução do processo - ainda pendente de julgamento.

Time completo

Em janeiro, foi iniciado o processo de eleição para escolha dos novos Diretores de Seguridade e Representante dos Participantes, cargos que estavam vagos há quase quatro anos. O processo foi concluído em abril e teve como consequência imediata o restabelecimento do equilíbrio decisório no âmbito da Diretoria Executiva. Na pré-seleção, os candidatos tiveram seus currículos analisados e foram argüidos pelo Conselho Deliberativo. Aqueles considerados aptos tiveram seus nomes submetidos a participantes e assistidos. No dia 12 de abril, tomaram posse a administradora de empresas Alzira Silva de Souza, com 33 anos de dedicação a Furnas, como Diretora Representante dos Participantes; e o administrador de empresas Roberto de Carvalho Panisset, há 31 anos na Patrocinadora Instituidora, que assumiu a Diretoria de Seguridade. A nomeação dos novos dirigentes foi a primeira etapa do processo de reestruturação organizacional promovido ao longo do ano, que envolveu ajustes no modelo de gestão, adoção de novas práticas de governança e redistribuição de responsabilidades na administração.



Segregação da Caefe

Em 1º de julho, o processo de segregação das atividades da Caefe, até então desenvolvidas pela Real Grandeza por meio de convênio, foi concluído com sucesso. Na data, a Caefe assumiu a total responsabilidade pela administração dos benefícios assistenciais e dos seguros oferecidos aos associados, objeto do seu Estatuto Social. A medida, determinada pelo Conselho Deliberativo da entidade, veio cumprir antiga exigência da Secretaria de Previdência Complementar. As etapas estabelecidas para que a transferência dos serviços fosse feita de forma gradual e segura foram rigorosamente cumpridas pela Real Grandeza. No curso desse processo, em função da necessidade de preservar a cultura do negócio e a continuidade dos serviços, tornou-se imperativa a transferência dos empregados diretamente ligados às atividades da Caefe. Após negociação entre as empresas, os 31 empregados desligados foram indenizados pela Real Grandeza e efetivados pela Caefe.

Ética e transparência

A Real Grandeza inovou ao constituir, em abril de 2006, uma Comissão de Ética integrada por representantes de todos os seus públicos de relacionamento direto. Como forma de estimular a cooperação e a diversidade, dela fazem parte representantes das patrocinadoras Furnas, Eletronuclear e da própria Real Grandeza; da Associação dos Empregados de Furnas (Asef); da Associação dos Empregados da Eletronuclear (Asen); e da Associação dos Aposentados de Furnas (Após-Furnas). Encarregado de elaborar um Código de Ética próprio, um Código de Conduta Profissional e o regimento interno da Comissão, o colegiado terá seus trabalhos concluídos ainda no primeiro semestre de 2007.

35 anos da Fundação

Como parte das comemorações pelos 35 anos da Real Grandeza, completados em agosto, a entidade desenvolveu ao longo do segundo semestre uma série de ações de relacionamento com filiados, que envolveu desde a realização de palestras nas patrocinadoras e em suas áreas regionais até a produção de uma publicação – em processo de finalização – que revisita toda a trajetória da Fundação. Além de posicionar participantes e assistidos sobre os rumos da Real Grandeza, a programação teve o mérito de resgatar e preservar a memória institucional da entidade, inserindo-se no contexto dos esforços desenvolvidos para a reconstrução de sua imagem corporativa.

Prêmio Abrapp

Também merece destaque a conquista do prêmio Abrapp 2006, com o trabalho “Comunicação em Tempos de Crise – Ferramenta Estratégica para Reconstrução da Imagem Corporativa”, um reconhecimento do mercado à estratégia de comunicação adotada para superação da crise de imagem vivenciada pela Fundação.

A governança que gera resultado

O novo modelo de gestão da Real Grandeza, que elegeu como uma de suas prioridades a adoção de modernas práticas de governança corporativa, já gerou resultados, alçando a Fundação ao patamar de transparência exigido pela sociedade e por seus filiados. A permanente disposição para o diálogo e a busca constante do consenso contribuíram para a tomada de decisões estratégicas e de grande impacto no ambiente corporativo.

Ao longo do ano, buscou-se aprimorar a qualificação dos quadros técnicos e gerenciais; revitalizar o Comitê Consultivo do Plames e o Comitê de Investimentos; criar grupos de trabalho e comissões para estudar questões complexas tais como o ajuste de premissas atuariais, saldamento de planos e adequação do orçamento, entre outras; e também realizar ajustes na estrutura organizacional com destaque para a criação das assessorias de Controles Internos (ACI) e de Controladoria e Planejamento (ACP).

É papel da ACP coordenar a elaboração do orçamento anual, acompanhar sua execução e alinhar os planos e

orçamentos setoriais aos planos estratégicos e táticos corporativos. Ainda dotada de reduzida equipe, a nova assessoria dedicou-se nos meses restantes de 2006 à tarefa mais premente de coordenar a elaboração do orçamento de 2007, introduzindo melhorias no processo de captação de dados e no detalhamento das informações, visando facilitar o processo decisório de aprovação do mesmo.

A Assessoria de Controles Internos, responsável pelas atividades de Controles Internos, Normas e Processos e *Compliance*, tem como objetivo garantir alto grau de confiabilidade aos negócios atuais e futuros da Fundação.

A missão da ACI consiste no monitoramento dos riscos e na avaliação e implementação de controles internos, obedecendo à estrutura legal que regula as entidades fechadas de previdência privada e aos padrões definidos pela própria Fundação. Desde então, a ACI vem trabalhando na implementação de novos mecanismos de governança e na construção de uma rede preventiva de controles informatizados

Reestruturação organizacional

Quando a atual Diretoria Executiva assumiu a Real Grandeza, em agosto de 2005, a força de trabalho totalizava 239 pessoas, sendo 20 conselheiros (titulares e suplentes), três diretores, 197 empregados efetivos, cinco contratados, um cedido de Furnas e 13 estagiários. Ao longo de 2006, várias ações foram implementadas com o objetivo de aperfeiçoar o quadro de pessoal e, em dezembro, o total de profissionais da FRG era de 200 pessoas: 20 conselheiros (titulares e suplentes), cinco diretores, 165 empregados efetivos, um contratado e nove estagiários.

O organograma da FRG foi totalmente revisto e houve a extinção de algumas áreas. As gerências de Saúde e de Relacionamento com os Participantes foram transferidas da Diretoria da Presidência para as Diretorias de Seguridade e de Representação dos Participantes, respectivamente.

para apoiar, de forma abrangente, os processos de negócios da Real Grandeza.

Outra iniciativa para aprimoramento dos processos de gestão foi a implementação de um novo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração (PCCR) para os empregados da Real Grandeza, cuja finalidade foi a de alinhar a estrutura salarial da entidade às melhores práticas de gestão de Recursos Humanos do segmento dos fundos de pensão,

criando condições adequadas para atrair e reter talentos, bem como para estimular a capacitação técnica e o desenvolvimento profissional de seus quadros. A implantação do PCCR, além de estabelecer critérios para admissão de novos empregados, reduzir e atualizar os cargos existentes e priorizar a prática de recrutamento interno, movimentou 98% dos empregados, com investimentos de aproximadamente 3% da folha de pagamento.

Novas regras para nomeação de diretores

O Conselho Deliberativo da Real Grandeza aprovou por unanimidade, em 1º de novembro de 2006, uma nova norma para indicação e nomeação de diretores executivos. Para o cargo de diretor não eletivo, o Conselho estabeleceu critérios que abrangem desde a fase inicial, de indicação, até uma sabatina a ser realizada pelos conselheiros com postulantes ao cargo. São medidas que se inserem na nova estrutura de governança da Real Grandeza.

Os candidatos indicados por membros do Conselho Deliberativo devem submeter currículo à análise do colegiado. Diploma de curso superior e experiência de pelo menos três anos no exercício de gerência nas patro-

cinadoras – no mínimo em cargo de terceiro nível hierárquico – são condições básicas a serem atendidas pelos candidatos. Além disso, é obrigatório ter comprovada experiência em atividades nas áreas financeira, administrativa, contábil, jurídica, de fiscalização ou de auditoria; não ter condenação criminal transitada em julgado; e não ter sofrido penalidade administrativa por infração da legislação de seguridade social ou como servidor público. A última etapa é a sabatina, a partir da qual os conselheiros decidem por meio do voto.

A nomeação do novo diretor de Investimentos, Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira, empossado em outubro de 2006, já foi feita dentro das novas regras.



Novos regulamentos em fase de aprovação

Foram praticamente concluídos, ao fim do exercício de 2006, os ajustes dos regulamentos dos Planos de Benefício Definido, Saldado e Contribuição Definida para adequá-los às determinações da Secretaria de Previdência Complementar (SPC). Os ajustes se referem às revisões efetuadas em 2004, de acordo com os atos normativos que regulamentaram os institutos do Benefício Proporcional Diferido, Portabilidade, Resgate e Autopatrocínio.

Em agosto, a Diretoria Executiva incumbiu um grupo de trabalho de propor a adequação dos textos para, em seguida, submetê-los à apreciação do Conselho Deliberativo, das Patrocinadoras e dos Órgãos Governamentais.

Novos parâmetros para avaliações atuariais

Novos parâmetros técnicos-atuariais foram definidos para os planos de benefícios pela Resolução CGPC

Nº 18, de 28 de março de 2006, que também exigiu alterações com a finalidade de estruturar novos planos e obrigações da entidade – uma delas, a nomeação do Diretor de Seguridade como o administrador responsável pelos planos de benefícios.

Adequação das premissas atuariais

Outra alteração instituída pela Resolução nº 18 motivou a revisão das premissas atuariais, que apontou para a necessidade de modificações nas tábuas de mortalidade e invalidez e na idade de entrada em benefício dos planos BD e CD. Após estudo criterioso, o Conselho Deliberativo aprovou a utilização de tábuas de mortalidade específicas por sexo (AT-83), que conferem mais precisão aos valores das Provisões Matemáticas, visto que as mulheres têm expectativa de vida maior do que os homens.

Plano de Benefício Definido

O Plano de Benefício Definido (BD), normatizado no Regulamento 001-C, estabelece previamente os valores dos benefícios a serem concedidos em complementação à aposentadoria paga pelo INSS e oferece os seguintes benefícios previdenciários: complementação de aposentadoria (invalidez, tempo de serviço, contribuição, especial e idade), adicional de aposentadoria, pensão por morte e abono anual.

Em julho, o Conselho Deliberativo criou um grupo de trabalho para analisar a situação do Plano de Benefício Definido (BD), visando à elaboração de proposta para o

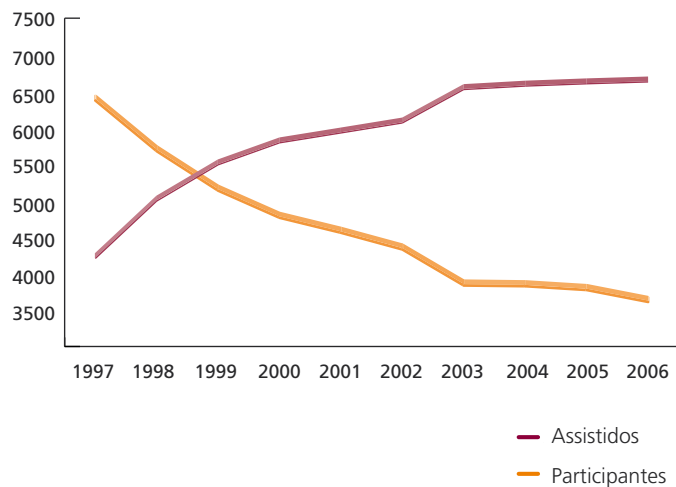
seu saldamento. O grupo é formado por Conselheiros representantes dos participantes, dos assistidos, de Furnas, da Eletronuclear e pelo Diretor de Seguridade. Depois de discutir os caminhos viáveis, o grupo decidiu ampliar o debate e abrir espaço nas reuniões para a participação de representantes da Após-Furnas e da Intersindical. Nos encontros promovidos, foram feitos ajustes reivindicados pelas duas entidades e o grupo elaborou um documento único com as diretrizes do saldamento. Durante o ano de 2007, deverão ser desenvolvidos estudos e tratativas visando ao saldamento do plano.

Outros destaques do Plano BD

- A Fundação Real Grandeza, atendendo às reivindicações de seus assistidos, antecipou o pagamento de parte do Abono Anual, em julho.
- A média dos benefícios pagos pela Real Grandeza aos seus assistidos foi de R\$ 3.548,15. Já o valor do benefício médio que o INSS pagou à massa de assistidos no período foi de R\$ 1.491,08. A folha de pagamento dos benefícios da FRG atingiu, em dezembro, o valor de R\$ 23,7 milhões.
- O Simulador de Benefícios do Plano BD voltou ao sistema de RH de Furnas.
- A MP 316 fixou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) como indexador oficial das aposentadorias acima do salário-mínimo na Previdência Social. Assim, a Real Grandeza – cujos benefícios são reajustados na mesma época e pelos mesmos índices do INSS – passou a ter o INPC como indexador dos seus reajustes.

Evolução do número de filiados - Plano BD

Dezembro 2006



DATA	Aposentados	Pensionistas	Total Assistidos	Participantes
1994	2.788	348	3.136	7.274
1995	2.851	402	3.253	7.096
1996	3.111	455	3.566	7.162
1997	3.716	506	4.222	6.431
1998	4.474	549	5.023	5.724
1999	4.924	604	5.528	5.174
2000	5.186	648	5.834	4.796
2001	5.288	684	5.972	4.587
2002	5.367	744	6.111	4.354
2003	5.780	797	6.577	3.852
2004	5.763	862	6.625	3.842
2005	5.752	905	6.657	3.789
2006	5.715	968	6.683	3.713

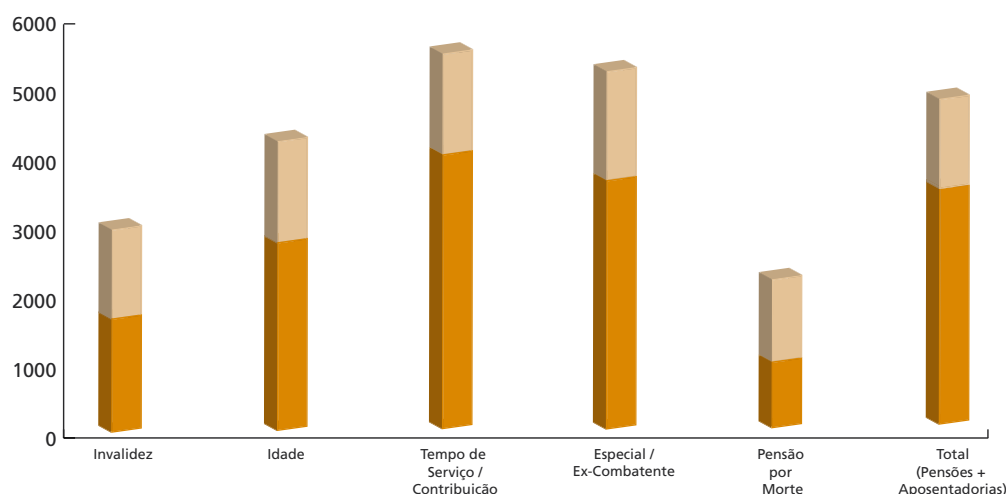
Benefícios em manutenção - Plano BD

Dezembro 2006

Tipo de Benefício	Quantidade
Aposentadoria por Invalidez	249
Aposentadoria por Idade	102
Aposentadoria por Tempo de Serviço / Contribuição	4922
Aposentadoria Especial / Ex-Combatente	442
Pensão por Morte	968
TOTAL	6.683

Renda média por tipo de benefício

Dezembro 2006

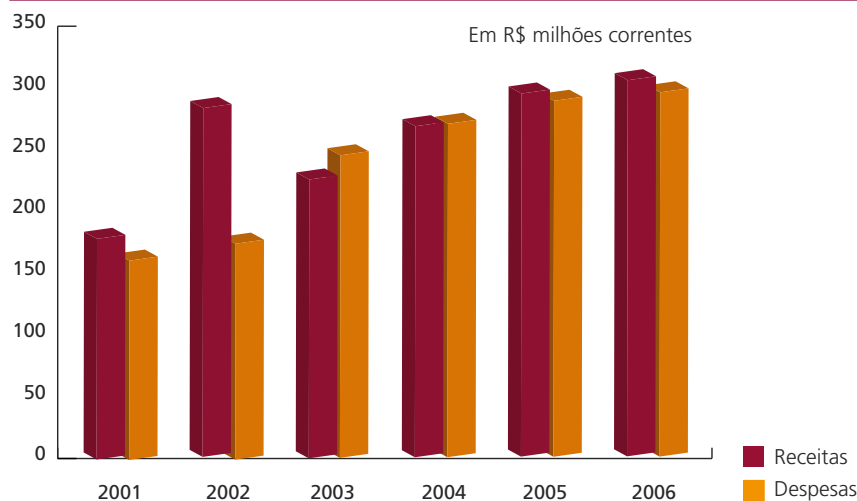


	Invalidez	Idade	Tempo de Serviço / Contribuição	Especial / Ex-Combatente	Pensão por Morte	Total (Pensões + Aposentadorias)
Renda Média INSS	1.383,77	1.527,38	1.518,91	1.637,96	1.306,29	1.491,08
Renda Média FRG	1.749,73	2.829,58	4.129,33	3.744,62	1.041,67	3.548,15

Tipo de Benefício	Quantidade	Valor FRG	Renda Média FRG	Valor INSS	Renda Média INSS	Renda Global
Invalidez	249	435.682,71	1.749,73	344.557,51	1.383,77	3.133,49
Idade	102	288.617,58	2.829,58	155.792,64	1.527,38	4.356,96
Tempo de Serviço / Contribuição	4.922	20.324.561,12	4.129,33	7.476.071,62	1.518,91	5.648,24
Especial / Ex-Combatente	442	1.655.122,67	3.744,62	723.976,41	1.637,96	5.382,58
Pensão por Morte	968	1.008.332,81	1.041,67	1.264.485,53	1.306,29	2.347,95
Total (Pensões + Aposentadorias)	6.683	23.712.316,89	3.548,15	9.964.883,71	1.491,08	5.039,23
Total Aposentadorias	5.715	22.703.984,08	3.972,70	8.700.398,18	1.522,38	5.495,08

Evolução das receitas e despesas previdenciárias - Plano BD

Dezembro 2006



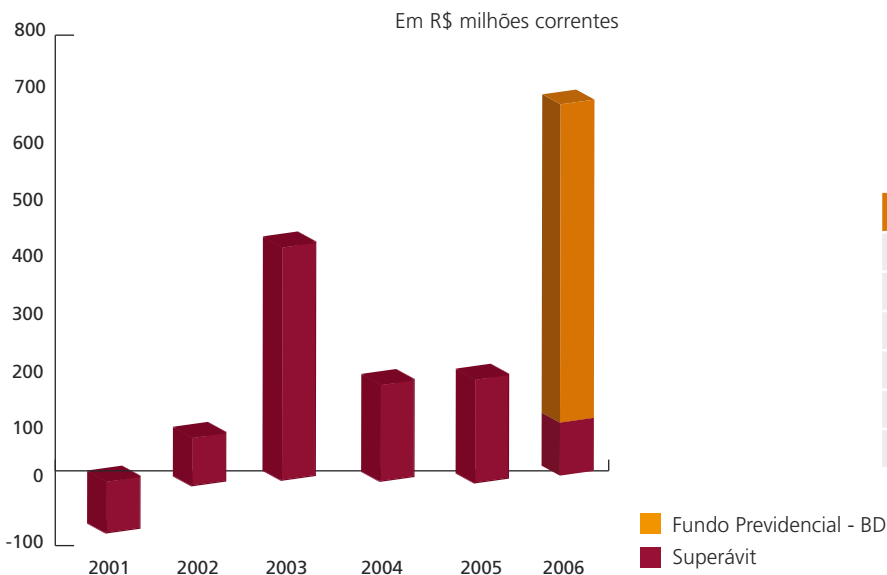
Em R\$ milhões correntes

Ano	Receitas	Despesas
2001	186	168
2002	294	182
2003	235	255
2004	279	281
2005	306	300
2006	317	307

Em 2006, dos R\$ 317 milhões de receitas previdenciárias, R\$ 218 milhões referem-se às prestações pagas pelas patrocinadoras Furnas e Eletronuclear, relativas ao acerto do déficit atuarial e da dívida reconhecidos em 2000 e 2001, respectivamente.

Evolução do resultado do plano

Dezembro 2006



Em R\$ milhões correntes

Ano	Resultado
2001	(76, 26)
2002	94,18
2003	437,44
2004	178,53
2005	198,96
2006	711,63

O resultado obtido em 2006 (R\$ 711,63 milhões) - que corresponde ao excesso do ativo da Fundação sobre as suas exigências atuariais (Provisões Matemáticas) - foi alocado, contabilmente, parte como Fundo Previdencial - BD (R\$ 612,05 milhões) e parte como superávit do Plano BD (R\$ 99,58 milhões). A parcela alocada como Fundo Previdencial - BD deverá ser utilizada, em processo de aprovação junto à Secretaria de Previdência Complementar – SPC, para quitação das Provisões Matemáticas a Constituir – dívida dos filiados remanescente do acerto do déficit atuarial verificado em 2000.

Plano de Contribuição Definida

O Plano de Contribuição Definida (CD) foi lançado em 2002 com o objetivo de garantir um benefício de suplementação de aposentadoria baseado na acumulação e nos rendimentos dos investimentos das contribuições mensais dos empregados e das patrocinadoras. Os empregados contribuem com um percentual de sua remuneração

mensal para a formação de uma poupança previdenciária que poderá ser convertida, no futuro, em uma renda vitalícia ou com prazo estipulado. É um investimento de longo prazo e engloba: aposentadoria normal, antecipada e por invalidez; pensão por morte; benefícios por desligamento e abono anual.

Redução das taxas de administração e de risco

Em 2006, a Diretoria solicitou ao atuário externo a reavaliação das taxas de administração* e de cobertura de risco** praticadas no Plano CD. Como resultado desse estudo, a taxa de administração – fixada desde o lançamento do Plano em 18% da contribuição básica efetuada pelo participante – passou a ser calculada com base

no orçamento real de despesas da Real Grandeza, o que permitiu reduzi-la para 15,3%.

Em função do superávit do Plano CD obtido no ano anterior, a taxa para cobertura de risco, por sua vez, não foi cobrada dos participantes ao longo de todo o exercício de 2006.

* Contribuição complementar – item 2.16 do regulamento do Plano CD, para custeio da administração do plano.

** Contribuição específica – item 2.17 do Regulamento do Plano CD, descontada para custeio dos benefícios de risco (morte e invalidez).



Evolução do número de filiados - Plano CD

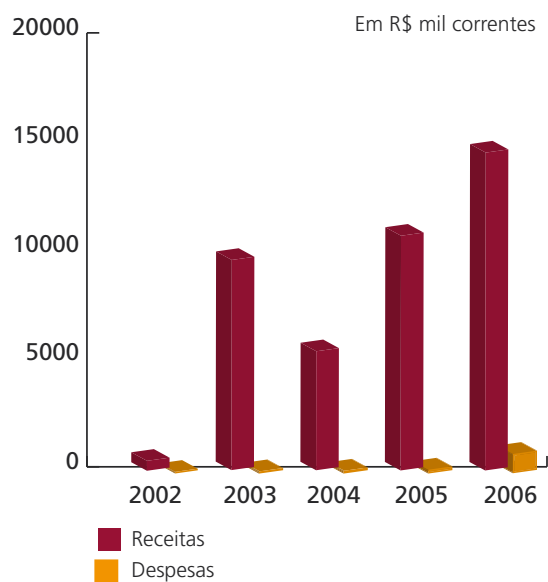
Dezembro 2006

Ano	Aposentados	Pensionistas	Total Assistidos	Participantes
2002	0	1	1	357
2003	0	1	1	530
2004	0	1	1	1.298
2005	0	1	1	1.739
2006	5	7	12	1.833

Tipo de Benefício	Quantidade
Aposentadoria Normal	1
Aposentadoria Antecipada	3
Aposentadoria por Invalidez	1
Benefício Proporcional Diferido	0
Benefício de Pensão por Morte	7
TOTAL	12

Evolução das receitas e despesas previdenciárias

Dezembro 2006

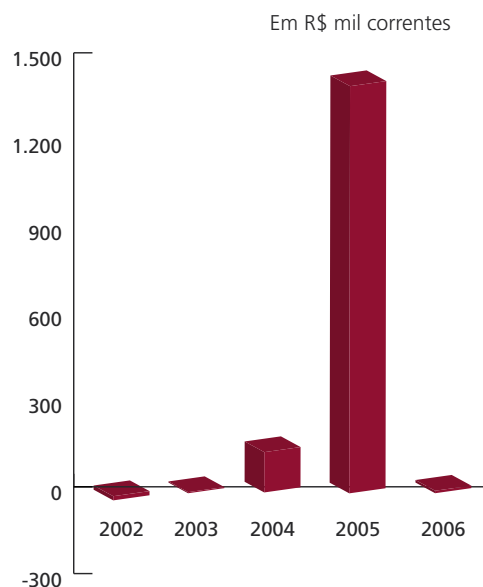


Em R\$ mil correntes

Ano	Receitas	Despesas
2002	476	0
2003	10.082	25
2004	5.707	53
2005	11.260	104
2006	15.250	843

Evolução do superávit do plano

Dezembro 2006



Em R\$ mil correntes

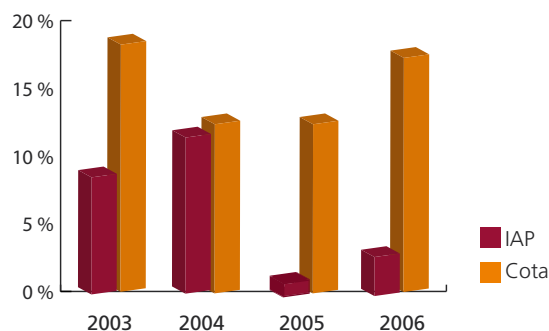
Ano	Déficit/Superávit
2002	(15)
2003	4
2004	146
2005	1.465
2006	9

O Plano CD da Real Grandeza, por incorporar coberturas para os casos de invalidez ou morte (benefícios de risco) e também oferecer a opção de renda vitalícia, pode apresentar superávit ou déficit atuarial, razão pela qual é caracterizado, à luz da legislação, como um Plano de Contribuição Variável (por conjugar características de Plano de Contribuição Definida e de Plano de Benefício Definido).

Em 2006, o superávit do Plano CD apurado no fim do ano anterior - de R\$ 1,46 milhão - foi utilizado para custear os benefícios de risco do plano, permitindo isentar os participantes do desconto da taxa de risco no período.

Varição de cota x IAP*

Dezembro 2006



Ano	IAP	Cota
2003	9,91%	19,39%
2004	12,22%	13,24%
2005	1,69%	13,68%
2006	3,60%	18,17%

* O IAP, Índice de Atualização do Plano, definido no item 2.25 do Regulamento do Plano CD, corresponde à variação do IGP-DI e é o índice utilizado pela Real Grandeza para o cálculo da garantia do plano (item 6.8.1 do Regulamento).



Plames: novos serviços

A reativação do Comitê Consultivo do Plames, a inauguração de novos serviços e a consolidação de programas bem-sucedidos foram os destaques da área de Assistência à Saúde da FRG em 2006. A lista é extensa, mas três iniciativas implementadas no período se impõem pelo alcance social: a criação do Programa de Medicamentos de Uso Continuado (PMUC), em novembro, em substituição ao Programa de Complementação às Ações de Saúde, que recebia recursos do FAS; a inauguração em dezembro da Central de Atendimento Emergencial Médica; e a consolidação do Programa de Treinamento de Cuidadores Sociais, que formou 110 pessoas no exercício.

A Real Grandeza também deu continuidade à implantação do sistema de informática Benner Saúde (restando, para 2007, apenas o módulo dos beneficiários); adotou as providências necessárias para que o Plames pudesse absorver a administração integral dos serviços de atendimento à saúde de 1.618 assistidos e agregados vinculados à Eletronuclear e ampliou o credenciamento das redes odontológica e médico-hospitalar do Plano, atualmente com 4.500 prestadores. Em maio, como parte do processo de reestruturação da FRG, a área de saúde foi absorvida pela Diretoria de Seguridade.

A Real Grandeza administrou a concessão e a prorrogação do atendimento aos beneficiários do Plames inscritos nos Programas Especiais, por meio da atuação do Serviço Social. Ao fim do exercício, 1.348 pessoas foram beneficiadas – mais de quatro vezes o número de contemplados em 2005 – pelos programas Cuidador Social, Monitoramento de Doentes Crônicos, Atendimento Domiciliar Ambulatorial, Atendimento Médico Domiciliar Alternativo (home care) e Atendimento Ambulatorial. A carteirainha do Plames, antes de papel, foi substituída por outro modelo, de PVC. O documento foi entregue da casa do filiado, na primeira renovação da carteira, com material impresso explicativo.

Em dezembro, o Conselho Deliberativo aprovou reajuste médio das mensalidades do Plames em 18,89%. Após minuciosa análise, o Conselho optou por utilizar o patrocínio do Fundo Especial do Plames (Fesp) para reduzir o percentual de reajuste. Apesar de administrada pela própria Real Grandeza, a maior parte dos custos do Plames independe do seu gerenciamento, tais como o aumento da sinistralidade (taxa de uso do Plano) e custos dos procedimentos médico-hospitalares, incluindo honorários, serviços laboratoriais e material cirúrgico, entre outros.

Iniciativas implementadas no período se destacam pelo seu alcance social, como a inauguração em dezembro da Central de Atendimento Emergencial Médica e a consolidação do Programa de Treinamento de Cuidadores Sociais

Central de Atendimento funciona 24 horas

A Central de Atendimento Emergencial Médica iniciou suas atividades em dezembro, facilitando o acesso de mais de 40 mil beneficiários do Plames ao atendimento emergencial em saúde. O serviço funciona 24 horas por dia, sete dias por semana, recebendo ligações de qualquer localidade do país ao preço da tarifa local.

Além de ajudar na localização de médicos e hospitais, prestar apoio em emergências e providenciar remo-

ções, os atendentes informam sobre coberturas do plano e validam carteiras de identificação de beneficiários. A Central de Atendimento substituiu o Plantão Emergencial, que funcionava apenas para o Rio de Janeiro, nos fins de semana e depois do expediente das assistentes sociais da Real Grandeza, que se revezavam nesse serviço extra.

Mais de 100 novos cuidadores sociais

O Programa de Treinamento de Cuidadores Sociais capacitou, ao longo do ano, 110 pessoas, de um total de 130 inscritos. Esse programa é desenvolvido em parceria e com o apoio técnico do Comitê Furnas da Ação da Cidadania, com recursos do Plames e da Real Grandeza. O objetivo é formar pessoas das famílias dos filiados da Fundação ou indicadas por eles para cuidar de pacientes

em situação de fragilidade ou de risco – sejam crianças, idosos ou doentes crônicos.

O curso, dividido em duas turmas, teve carga horária de 80 horas e duração de quatro meses. A condução ficou por conta de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais de serviço social, enfermagem, nutrição, fisioterapia, psicologia, geriatria e gerontologia.

Rede credenciada e programas preventivos

Odontológica (para empregados da FRG): Novos profissionais de saúde de Niterói e da Baixada Fluminense aderiram à rede credenciada do Plano Odontológico, que passou a contar com 310 prestadores de serviços.

Médico-Hospitalar: Foi concluído o credenciamento prioritário da rede médico-hospitalar da Real Grandeza, com especial atenção aos municípios do Rio de Janeiro e Região Metropolitana, Angra dos Reis e Resende (RJ), e ainda Juiz de Fora (MG), num total de 1.233 prestadores de serviços.

Dia da Saúde: Foi realizado em abril, com o objetivo de disseminar técnicas de prevenção à saúde entre os usuários do Plames, residentes na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Usina de Furnas e Usina de Estreito.

Mês da Saúde: Dirigidos aos empregados da FRG, vários eventos foram realizados ao longo do mês de outubro, com apresentação de palestras que trataram, entre outros temas, de ergonomia e gerenciamento do estresse.

Solução para os benefícios do FAS

O FAS foi criado em 2003 para custear os serviços de assistência complementar à saúde dos filiados e o Odontoprev (plano odontológico dos assistidos) por um período de três anos – tempo calculado em função do volume de recursos existentes no fundo e da ausência de fontes de recursos para novos aportes. Como já era previsto, esses recursos se esgotaram em junho de 2006. Para que não houvesse descontinuidade imediata dos atendimentos, o Conselho Deliberativo decidiu, em maio, que os benefícios do FAS seriam custeados com recursos do Fundo Especial do Plames (Fesp) pelo prazo de 120 dias, e determinou que se estudassem alternativas para a questão. O FAS respondia pelos benefícios de Complementação às Ações de Saúde, Atendimento Médico-Hospitalar, Atendimento Fora do Domicílio e Complementação Alimentar.

A solução encontrada envolveu uma grande revisão desses benefícios: O Atendimento Médico-Hospitalar

(AMH) foi incorporado ao Plames e os adiantamentos concedidos aos beneficiários para pagamento de despesas médico-hospitalares passaram a ser tratados como um item da carteira de investimentos do Plano, sendo corrigidos pela variação do INPC acrescida de 6% ao ano.

Em substituição ao Programa de Complementação às Ações de Saúde foi criado, no âmbito do Plames, o Programa de Medicamentos de Uso Continuo. As regras para concessão do benefício continuam as mesmas.

Já os benefícios de Atendimento Fora do Domicílio, Complementação Alimentar e Subsídio às Mensalidades da Odontoprev foram descontinuados, por serem considerados eminentemente assistenciais e, portanto, vedados à atividade da Real Grandeza pela legislação vigente.

As despesas com os benefícios do FAS em 2006 totalizaram R\$ 1,042 milhão.

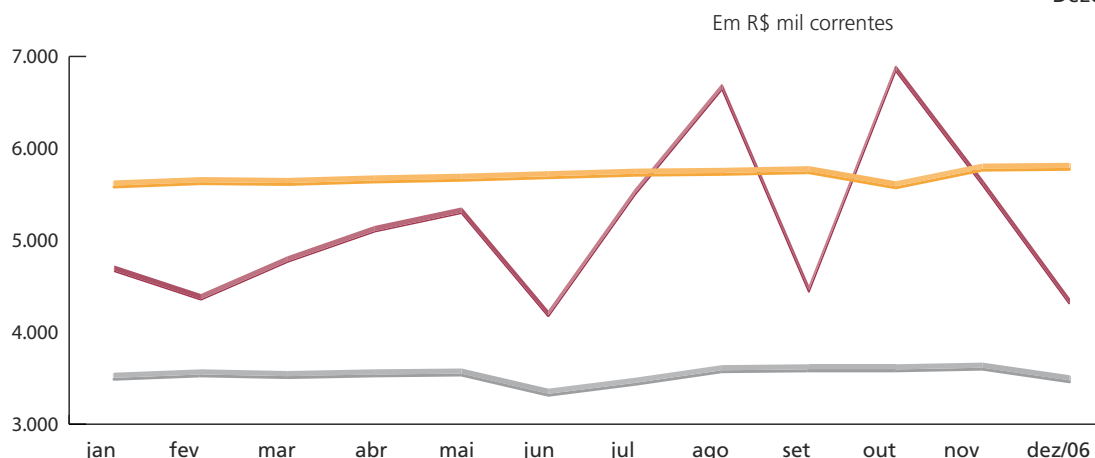
Número de usuários

Dezembro 2006

TOTAL DE USUÁRIOS	FURNAS	ELETRONUCLEAR	FRG	TOTAL
Participantes e Dependentes	14.288	2.608	404	17.300
Assistidos e Dependentes	11.941	566	24	12.531
Agregados	9.957	1.057	4	11.018
TOTAL GERAL	36.186	4.231	432	40.849

Evolução das receitas e despesas operacionais

Dezembro 2006



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez/06
— Receita Total	5.562	5.604	5.594	5.629	5.650	5.675	5.703	5.714	5.732	5.555	5.765	5.771
— Contribuição	3.315	3.352	3.331	3.358	3.370	3.129	3.250	3.405	3.418	3.417	3.440	3.282
— Despesa	4.561	4.228	4.670	5.038	5.256	4.030	5.472	6.721	4.316	6.944	5.585	4.177

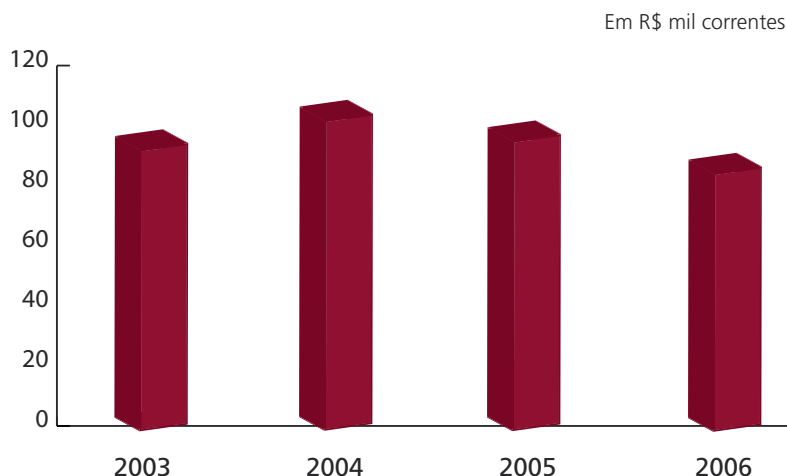
Em R\$ mil correntes

TOTAL ANUAL	
Receita (Contribuição + FESP)	67.954
Despesa	60.998
Receita de Contribuições	40.067

Após o reajuste em janeiro de 2006, o plano apresentou resultado positivo em 11,40% quando comparadas as despesas com a receita total, que engloba a contribuição dos beneficiários, a participação do FESP e os rendimentos auferidos. Ao proceder à mesma análise, mas comparando as despesas somente com as contribuições dos beneficiários, nota-se que as mesmas não são suficientes para cobertura das despesas do plano, mesmo depois do reajuste das mensalidades.

Evolução do Fundo Especial do Plames (FESP)

Dezembro 2006



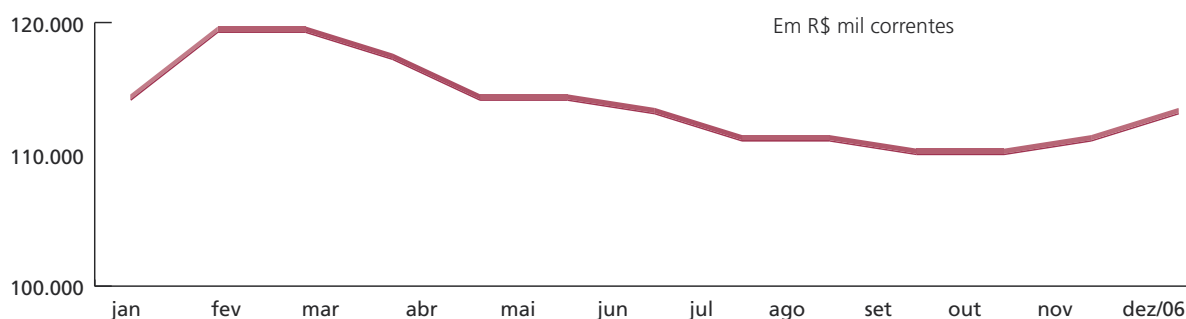
Em R\$ mil correntes

Ano	FESP
2003	97.228
2004	107.064
2005	100.786
2006	89.436

O FESP foi criado em 2002 com a finalidade de patrocinar parcialmente o custeio do PLAMES, inclusive o administrativo. Ele beneficia a todos os usuários do plano de saúde e, desde a sua criação, não tem outros aportes que não os rendimentos financeiros decorrentes da aplicação do capital. De acordo com as hipóteses de longo prazo formuladas, estimamos que o saldo do FESP terá duração de quatro anos. Ao fim do exercício, o valor do FESP era R\$ 89.435.526,00.

Evolução do Patrimônio do Plames

Dezembro 2006



Patrimônio	114.489	119.651	119.040	117.378	114.573	114.425	113.157	111.113	111.521	110.827	111.767	113.086
------------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------	---------

O patrimônio do Plames é composto pelas contribuições dos filiados, bem como pelo retorno dos investimentos, mais o saldo do FESP, descontadas as despesas do plano.

Rentabilidade com segurança

Os ganhos financeiros obtidos pela Real Grandeza em 2006 superaram por larga margem a meta atuarial do período. O desempenho torna-se ainda mais significativo por ter sido alcançado por meio de uma política de investimentos que deu ênfase à redução da exposição ao risco – o que tradicionalmente se traduz em rentabilidade menor. A Fundação se desfez de papéis de médio e alto riscos, emitidos por bancos de segunda linha, e alocou recursos principalmente em títulos públicos federais.

Os investimentos do Plano de Benefício Definido (BD) apresentaram uma rentabilidade de 20,57% no ano, superior à variação de 8,98% registrada pela meta atuarial do plano, que é o INPC mais 6% ao ano. Os investimentos do Plano Contribuição Definida (CD) obtiveram uma rentabilidade de 18,93%, também superando a meta prevista que consiste na variação do IGP-DI mais 6%, que foi de 10,02% no ano. As Carteiras de Renda Fixa dos Planos BD e CD registraram rentabilidades (19,85% e 18,59%, respectivamente) bem superiores às metas estabelecidas e também ao CDI (15,03%), indicador utilizado como uma das principais referências no mercado de renda fixa.

Houve bom retorno também para as Carteiras de Renda Variável. No Plano BD, a Carteira de Ações em Mercado (ações de empresas nas quais a Real Grandeza não participa do controle) apresentou retorno de 31,85%,

O desempenho torna-se ainda mais significativo por ter sido obtido por meio de uma política de investimentos que deu ênfase à redução da exposição ao risco – o que tradicionalmente se traduz em rentabilidade menor

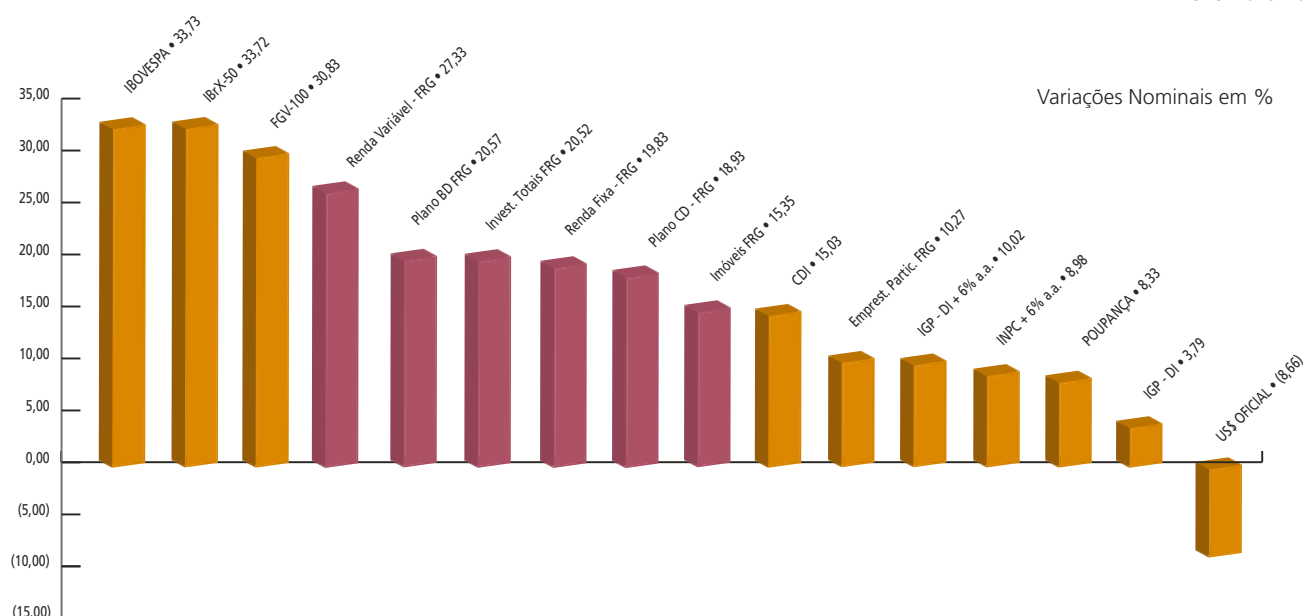
pouco abaixo da variação de 33,72% registrada pelo IBrX-50, índice de referência adotado pela Real Grandeza (*benchmark*). Já a Carteira de Participações rendeu 15,11%, acima do índice de referência estabelecido na Política de Investimentos (INPC mais 6%). No consolidado, a Carteira de Renda Variável do Plano BD apresentou 27,39% de retorno. No Plano CD, a Carteira de Ações em Mercado, iniciada em agosto, registrou variação de 16,61%, pouco abaixo de 17,69% apresentada pelo IBrX-50 no mesmo período. Já a Carteira de Participações apresentou rentabilidade de 15,08% no pe-

ríodo (superior à variação do IGP-DI mais 6% ao ano). Cabe destacar que a rentabilidade dos investimentos totais da FRG em 2006 foi a melhor em relação ao INPC mais 6% (meta atuarial do Plano BD) desde 1999.

A Carteira de Empréstimos da Fundação Real Grandeza fechou o ano de 2006 com R\$ 210,9 milhões (dos quais R\$ 0,7 milhão refere-se aos empréstimos dos Fundos Assistenciais), o que equivalia a 4,5% dos Investimentos Totais da FRG em 31 de dezembro de 2006. A rentabilidade da Carteira de Empréstimos foi de 10,27% no período, superando a variação do INPC mais 6% ao ano (8,98%).

Rentabilidades em 2006 (%)

Dezembro 2006

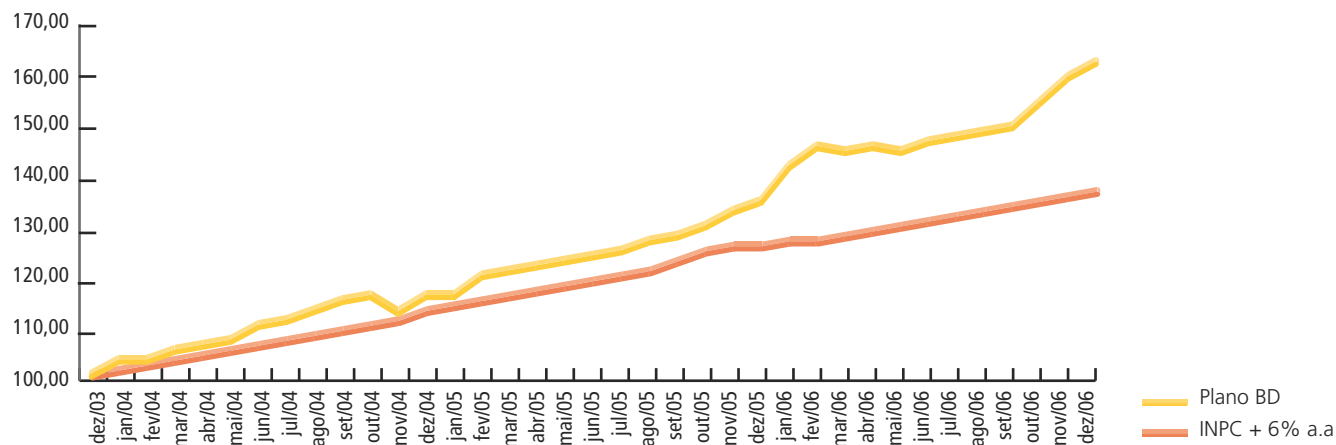


OBS.: As rentabilidades dos Investimentos da FRG como um todo, bem como de todas as carteiras específicas (Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis e Empréstimos), são calculadas através do Método das Cotas, o mesmo usado no cálculo das rentabilidades divulgadas nos Resumos de DAIEA e nos Acompanhamentos de Política de Investimentos publicados trimestralmente. A rentabilidade por este Método é calculada da seguinte forma:

$$\text{Rentabilidade} = (\text{Saldo no mês corrente} + \text{Movimentações de Recursos}) / \text{Saldo no mês anterior.}$$

Rentabilidade do Plano BD x INPC + 6% a.a.

Dezembro 2006

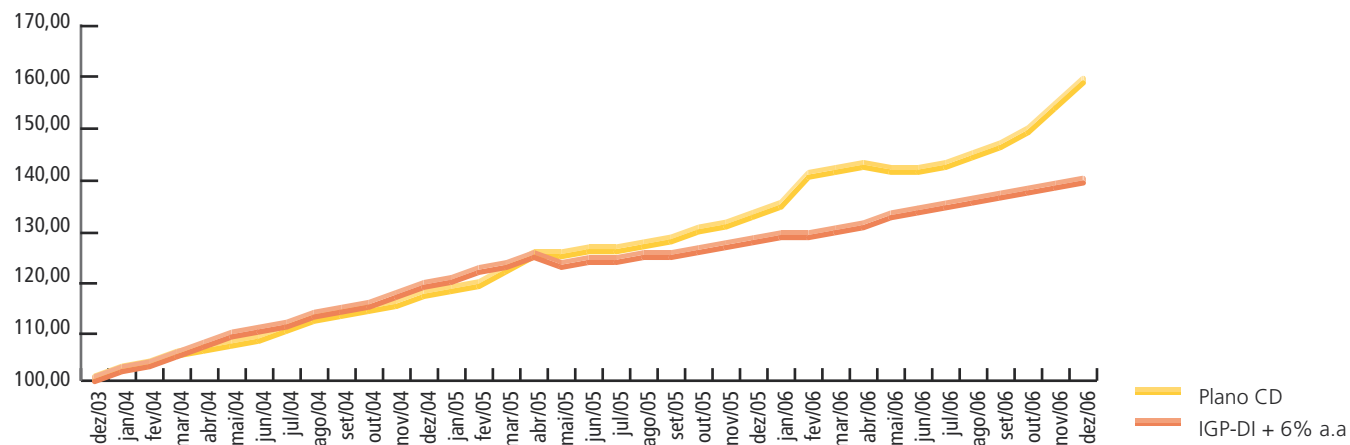


	INPC + 6%a.a. (A)	Plano BD (B)	B/A
jan/04-jun/04	6,19%	9,49%	153,28%
jul/04-dez/04	5,94%	6,31%	106,13%
jan/05-jun/05	6,33%	6,37%	100,58%
jul/05-dez/05	4,72%	9,73%	206,38%
jan/06-jun/06	4,05%	7,44%	183,68%
jul/06-dez/06	4,74%	12,05%	254,23%
Acumulado	36,52%	63,56%	174,03%



Rentabilidade do Plano CD x IGP-DI + 6% a.a.

Dezembro 2006



	IGP-DI + 6% a.a. (A)	Plano CD (B)	B/A
jan/04-jun/04	10,06%	7,59%	75,45%
jul/04-dez/04	8,00%	8,75%	109,37%
jan/05-jun/05	4,53%	7,93%	175,04%
jul/05-dez/05	2,65%	6,00%	226,62%
jan/06-jun/06	4,27%	6,68%	156,36%
jul/06-dez/06	5,51%	11,48%	208,34%
Acumulado	40,32%	59,20%	146,84%

Outros destaques da área de investimentos

• **Redução de risco da Carteira de Renda Fixa:** Ao longo do ano, a Real Grandeza resgatou R\$ 305 milhões (aproximadamente 7,5% do patrimônio total) em títulos de emissão de instituições financeiras consideradas de médio/alto risco de crédito. Com o direcionamento desses recursos para a aquisição de títulos públicos federais e outros títulos de baixo risco, a exposição da carteira ao risco de crédito foi significativamente reduzida, diminuindo a probabilidade de ocorrência de perdas.

• **Utilização do estudo de ALM (gestão do ativo em função do passivo):** Em maio, foi concluído o primeiro estudo de Asset Liability Management (ALM) da história da Real Grandeza. Desta forma, passou-se a dispor de uma ferramenta de importância fundamental para a gestão dos investimentos de uma entidade fechada de previdência complementar, já que o estudo indica a alocação adequada de recursos que deve ser adotada com o objetivo de honrar os compromissos atuariais. O estudo – amplamente utilizado pelos fundos de pensão porque permite planejar investimentos com mais embasamento e segurança – recomenda a melhor combinação de ativos (investimentos) que permitirá o pagamento de todas as suas obrigações (passivo atuarial), garantindo liquidez e solvência.

• **Políticas de investimentos x perfil da FRG:** As Políticas de Investimentos dos Planos BD e CD e do Plames para 2007, aprovadas pelo Conselho Deliberativo em dezembro, foram as primeiras elaboradas levando em consideração as características do passivo da Real Grandeza. Seu perfil conservador baseia-se nas conclusões do estudo de ALM, que indicou que a Fundação não precisa

assumir riscos excessivos para honrar os compromissos com seus participantes no longo prazo.

• **Aprimoramento da mesa de operações de investimentos:** O controle eletrônico de acesso à Mesa de Operações foi implantado no 1º semestre do ano, permitindo a entrada somente de pessoas autorizadas. Além disso, entrou em funcionamento um sistema de gravação digital de todas as conversas telefônicas realizadas pelos operadores de investimentos. Tal sistema é periodicamente monitorado, de forma a atestar seu perfeito funcionamento.

• **Adoção de plataformas eletrônicas:** Com o objetivo de obter mais transparência e segurança na realização de operações financeiras, a Real Grandeza obteve, em 2006, a habilitação para operar através do CetipNet, uma das mais importantes plataformas eletrônicas de negociação de títulos de Renda Fixa disponível no mercado. Além disso, está em fase final de habilitação junto ao Sisbex, principal plataforma eletrônica de negociação de títulos públicos federais.

• **Reformulação da carteira de ações:** A Real Grandeza promoveu uma profunda reformulação de sua Carteira de Ações em Mercado, com o objetivo de torná-la aderente ao IBrX-50, índice de referência, que reúne as 50 ações de maior liquidez da Bovespa, estabelecido pelas Políticas de Investimentos. Para isso, efetuou as operações de compra e venda de ações utilizando-se das corretoras aprovadas pelo Comitê de Investimentos da Real Grandeza (CIRG), selecionadas em janeiro de 2006, após realização de processo que seguiu as melhores práticas de mercado.

- **Reestruturação da gestão dos investimentos:**

No fim do ano, a Real Grandeza estava em fase de conclusão do processo de seleção para a contratação de consultoria com o objetivo de aprofundar a reestruturação da gestão dos investimentos. Entre as medidas planejadas estavam o aperfeiçoamento e a formalização de processos de análise de investimento, a definição de manuais operacionais e a implantação de controles mais rígidos dos processos relacionados aos investimentos.

- **Fundos exclusivos:** Ao fim de 2006, a Real Grandeza estava concluindo estudo para absorver a gestão dos recursos alocados em fundos exclusivos, que totalizavam, em dezembro, R\$ 3,06 bilhões (65,4% do total dos investimentos). Esses recursos vêm sendo geridos por terceiros de maneira *não-díscionária*, o que significa que a Real Grandeza é a gestora efetiva daqueles ativos, tomando todas as decisões de acordo com suas regras internas. Segundo o estudo, a medida representará uma economia anual da ordem de R\$ 850 mil em taxas de administração hoje pagas pela FRG aos gestores externos, além de garantir mais transparência ao processo de gestão da carteira.

- **Novo regimento do CIRG:** Com o objetivo de detalhar e formalizar todas as competências e atribuições dos integrantes do CIRG – o que inclui análise e decisão sobre todos os investimentos da Real Grandeza – a Diretoria elaborou uma nova proposta de regimento interno para o Comitê. Ao fim do exercício, a adoção do novo regimento aguardava aprovação do Conselho Deliberativo.

O perfil conservador das políticas de investimentos da FRG baseia-se nas conclusões do estudo de ALM, que indicou que a Fundação não precisa assumir riscos excessivos para honrar os compromissos com seus participantes no longo prazo



Empréstimo pessoal: novas regras

As regras que passaram a reger o Regulamento V do Empréstimo Pessoal da FRG, o chamado Jumbão, trouxeram novas facilidades. Aprovadas pelo Conselho Deliberativo em julho, as mudanças passaram a garantir o acesso dos recursos a um número maior de filiados, tornando essa alternativa de crédito – que tem baixos encargos e não impõe destinação específica – ainda mais atraente. Ao longo de 2006, foram liberados 896 novos empréstimos, totalizando R\$ 57,8 milhões.

Uma das principais mudanças do novo regulamento foi a exclusão dos descontos não-obrigatórios para efeito do cálculo da Margem Consignável Líquida: seguros de veículos, vida, acidentes pessoais, Plames e Odontoprev, entre outros. Ficaram valendo os descontos legais: contribuições para a FRG, INSS, IR, pensão judicial, pensão alimentícia, contribuições e créditos em favor de cooperativas e entidades sindicais. Na prática, a medida se traduziu em aumento dos limites de crédito, possibilitando ao tomador do empréstimo comprometer um percentual maior do seu salário mensal para pagamento das prestações. Outra novidade é que os depósitos, antes quinzenais, passaram a ser lançados nas contas dos beneficiários toda semana.

O empréstimo é limitado ao valor equivalente a dez vezes a remuneração mensal do solicitante, respeitado o limite máximo de 30% da Margem Consignável Líquida. A mensalidade mínima é de 3%, e a máxima de 15% dos proventos mensais dos participantes ou assistidos.

Como um patrimônio de todos os filiados, a legislação exige que essas operações atinjam as metas mínimas de rentabilidade exigidas pela Política de Investimentos (INPC mais 6%).



Iniciativas que reforçam a transparência

Uma das primeiras iniciativas da atual gestão para aprimorar o relacionamento com seus filiados foi acelerar o processo de nomeação do diretor Representante dos Participantes e do diretor de Seguridade. Para dar ainda mais transparência aos atos de gestão, os filiados foram chamados a participar de vários eventos organizados pela Diretoria Executiva por ocasião das comemorações dos 35 anos da Fundação.

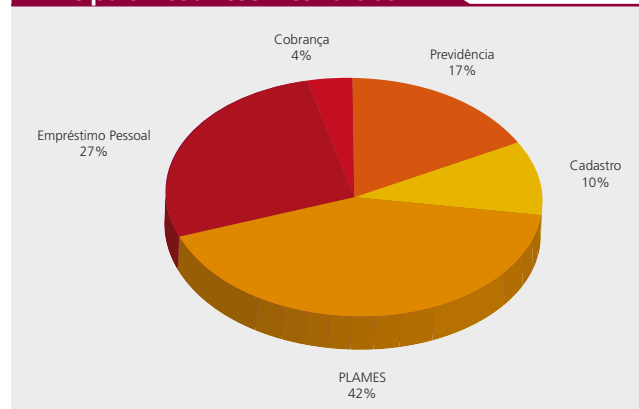
O primeiro deles foi realizado no auditório do escritório central de Furnas, em agosto. Nesse evento foi feita uma apresentação sobre a situação da Fundação seguida de debate. Outros eventos de igual formato foram organizados no período em várias áreas regionais de Furnas, na sede da Eletronuclear, no Rio, e também na Usina Nuclear de Angra dos Reis. Diversas palestras e debates foram realizados pelos diretores em todas as áreas das patrocinadoras.

Por iniciativa da Diretoria Executiva, todos os sindicatos e demais entidades representativas de assistidos e participantes foram recebidos em reuniões formais na sede da Real Grandeza ao longo do ano. Para ampliar o debate e a participação no processo de mudanças em curso na Fundação, foram agendadas reuniões periódicas com essas entidades. Também foram feitas palestras para os

empregados da Real Grandeza com o objetivo de posicioná-los sobre diversas medidas administrativas, entre elas a segregação de atividades da Caefe e a implementação do novo Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração da Real Grandeza.

Ao longo do ano, foram prestados 24 mil atendimentos a participantes e assistidos. Desse total, 47% foram feitos por telefone, 28% pessoalmente e 25% através de carta, fax, correio eletrônico e por meio de representantes nas áreas regionais.

Principais Assuntos Atendidos



- Cobrança
- Empréstimo Pessoal
- Previdência
- Plames
- Cadastro

Novos serviços

Novos serviços e mais facilidades foram adotados ao longo de 2006 para modernizar e agilizar os atendimentos, de forma a manter a transparência da gestão e estreitar os laços da administração com seus filiados. Entre as iniciativas, destacaram-se:

Mais informação no contracheque

Um novo modelo de contracheque que facilita a compreensão e o acompanhamento dos reajustes de benefícios foi implantado em junho. Novos itens foram acrescentados: Valor Base de Pagamento (o valor do benefício corrigido desde a concessão pelo mesmo índice de reajuste estabelecido pela Previdência Social); Valor Mínimo de Pagamento (correspondente à quantidade de Unidades de Benefício-UB fixada na data do início da concessão do benefício, multiplicado pela cotação da UB no mês do reajuste); Quantidade de UBs e Data de Início de Pagamento do Benefício.

Convênio com o Banco do Brasil

Foi firmado, em janeiro, convênio com o Banco do Brasil que permitiu a cerca de mil assistidos correntistas receberem seus benefícios no mesmo dia em que a Fundação os deposita. Pelo sistema de transferência eletrônica que vigorava antes, além do intervalo no resgate dos valores pelos assistidos, havia despesas adicionais para a Fundação. A assinatura do contrato também vale para o pagamento de pensão judicial, reembolso do Plames, empréstimos e serviços prestados pela Fundação, como adiantamento médico-hospitalar (AMH) e benefício do FAS.

Dados cadastrais

Em julho, foi implantado um sistema na internet com o objetivo de facilitar a atualização dos dados cadastrais dos assistidos e participantes, uma preocupação que a Real Grandeza tem para melhorar o atendimento aos filiados. Desde então, as mudanças de endereço e de telefone dos filiados da FRG passaram a ser feitas também pelo site www.frg.com.br. Agora, basta teclar a opção Auto-Atendimento e digitar matrícula e senha de acesso para as alterações necessárias.

Novo sistema de cobrança eletrônica

A partir do segundo semestre de 2006, com o início do funcionamento do novo sistema de cobrança, os filiados não precisaram mais comunicar ou enviar fax do recibo de pagamento à Fundação. Cabe agora ao banco conveniado enviar, no dia seguinte à quitação, a informação sobre o recebimento dos valores. O boleto passou a ter o valor de recibo e também traz a discriminação do que está sendo cobrado, semelhante às faturas de cartão de crédito. Outra vantagem do sistema é a separação de cobranças: um boleto para os produtos do Plano Previdenciário (empréstimo e contribuição previdenciária) e outro englobando Plames, Plano Odontológico e empréstimo do Fundo de Atendimento à Saúde (FAS).

Cidadania corporativa

O Programa de Responsabilidade Social da Real Grandeza estimula ações de voluntariado e tem estreita vinculação com a Política de Recursos Humanos da FRG, com foco em qualidade de vida, desenvolvimento profissional, saúde ocupacional e atenção às questões ambientais. Vinculado à Diretoria de Representação dos Participantes desde abril de 2006, o programa surgiu em 1998, apesar de ter sido oficialmente instituído em agosto de 2004, quando a

Fundação passou a integrar o Comitê de Empresas no Combate à Fome e pela Vida (COEP) e a Rede Nacional de Mobilização Social.

As múltiplas ações desenvolvidas ao longo de 2006 confirmam a vocação da Fundação Real Grandeza de empresa socialmente responsável e dão sua contribuição para que sejam atingidos os 8 Objetivos do Milênio instituídos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Entre elas, destacaram-se:

Atividades em parceria com o COEP/ Rede Nacional de Mobilização Social

- Participação no Programa de Desenvolvimento Comunitário no Morro Santa Marta, em Botafogo, no Rio, beneficiando idosos, portadores de deficiências e vítimas de AVC residentes no local.
- Participação na III Mostra de Projetos Sociais e da campanha “Natal pela Vida”, em dezembro, no Leblon, com apresentação do grupo de teatro Real em Cena e arrecadação de alimentos, livros e brinquedos destinados ao Centro Social Ana Vieira Pinto, à Fundação São Martinho e à comunidade do Morro do Juramento.
- Organização da Semana Nacional de Mobilização pela Vida, em agosto, na passagem dos 10 anos da morte de Betinho, criador do COEP.
- Participação na II Mostra Projetos Sociais do COEP, em dezembro, na Praça Cláudio Coutinho, no Leblon, com apresentação do grupo Real em Cena.
- Participação no programa “COEP Transportando Solidariedade”, com distribuição de folders divulgando os 8 Objetivos do Milênio e o projeto Comunidade COEP-RJ em Tubiacanga, na Ilha do Governador, e entre os passageiros das barcas Rio-Niterói-Ribeira.
- Participação na Rede de Cidadania em Tubiacanga, com apresentação teatral, orientação jurídica, vacinação contra gripe e medição de glicose.
- Campanha Nacional de Doação de Sangue, em dezembro, para socorrer o Hemo-Rio num período de enorme demanda e escassez de estoques.
- Participação, pelo 3º ano consecutivo, no concurso musical “O COEP e a Escola”, sob o tema “Os Jovens e os Objetivos do Milênio”.
- Participação no Grupo de Trabalho de Cultura e Eventos do COEP-RJ.



Ações de voluntariado dos empregados e filiados da Real Grandeza

- Arrecadação e doação à Fundação Romão de Mattos Duarte de latas de leite em pó e brinquedos no Dia das Crianças.
- Arrecadação e doação de equipamentos (vidros) ao banco de leite materno do Instituto Fernandes Filgueiras.
- Campanha de doação de sangue em parceria com a Hemo-Rio, Furnas e Caefe, no mês de março.
- Campanha de doação de sangue, em setembro, no pátio de Furnas, onde o grupo de teatro Real em Cena apresentou esquetes socioeducativos.
- Participação na VII campanha “Mc Dia Feliz”, beneficiando crianças com câncer.
- Arrecadação e doação de alimentos e produtos de limpeza à Associação Aliança dos Cegos, em agosto.
- Arrecadação e doação de alimentos, brinquedos e produtos de limpeza e higiene ao Centro Social Ana Vieira Pinto e ao Centro Cultural Dedé, durante a Festa da Primavera, na sede da Fundação.
- Realização da V Gincana da Solidariedade, que em 2006 arrecadou 125% a mais do que no ano anterior. Foram doados mais de 10 mil itens (alimentos, brinquedos, produtos de limpeza e higiene, artigos domésticos) às instituições indicadas pelos próprios empregados da Fundação, como Associação Espaço Pequeno Cidadão, Abrigo Cristo Redentor São Gonçalo, Associação Padre Pio, Toca de Assis, Congregação Espírita Francisco de Paula, Vítimas da enchente em Nova Iguaçu/Associação da União Adventista do 7º dia e Casa da Criança Lar São José, entre outras.
- Arrecadação e doação de cartuchos vazios de impressoras, alimentos e produtos de limpeza e higiene para o projeto Amor pela Vida, que atende vítimas da violência urbana e portadores de doenças neurológicas na favela de Parada de Lucas.

Outras atividades

- Semana em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, na sede da Fundação, em parceria com a Caefe, com palestras, debates e apresentação de projetos sociais apoiados pela Fundação.
- Apoio à passeata promovida em dezembro, pela ONG *A Força do Bem*, na Avenida Atlântica, com a participação de mais de dois mil portadores de deficiências.
- Organização da palestra da atriz Isabel Fillardis, com o apoio das ONGs *Doe seu Lixo* e *A Força do Bem*.
- Em junho e dezembro, com muito sucesso, prosseguiu a parceria de duas décadas entre a Real Grandeza e a Unicef, com a montagem dos bazares Após-Furnas e Cecremef, onde foram vendidos produtos em benefício de instituições apoiadas por este organismo das Nações Unidas.
- Integrado por filiados e empregados da FRG e da Caefe, o grupo de teatro Real em Cena teve ativa participação no Programa de Responsabilidade Social em 2006. Foram cerca de 20 apresentações, que levaram alegria, cultura e informações de cunho social a muitas instituições – orfanatos, asilos, hospitais – e apresentações nas ruas da cidade.





Diretoria Executiva

Sérgio Wilson Ferraz Fontes

Diretor Presidente

Ermino Cecchetto

Ricardo Carneiro Gurgel Nogueira

(a partir de 2 de outubro de 2006)

Diretor de Investimentos

Tereza Cristina Figueira de Mello de Oliveira

Diretora de Administração e Finanças

Roberto de Carvalho Panisset

(a partir de 12 de abril de 2006)

Diretor de Seguridade

Alzira Silva de Souza

(a partir de 12 de abril de 2006)

Diretora Representante dos Participantes

Conselho Deliberativo

Membros Efetivos

Everton Martins Zveiter - **Presidente**
Wellington Lima Cristiano
Celso Antonio Guimarães
Horácio de Oliveira
Francisco Carlos Schemberg
Geovah Ubirajara A. Machado

Membros Suplentes

Laercio Mazzo
Celso Rodrigues
Wilson Neves dos Santos
Roberto Kurrik
Attila de Castro Filho
Pedro de Oliveira Trotta

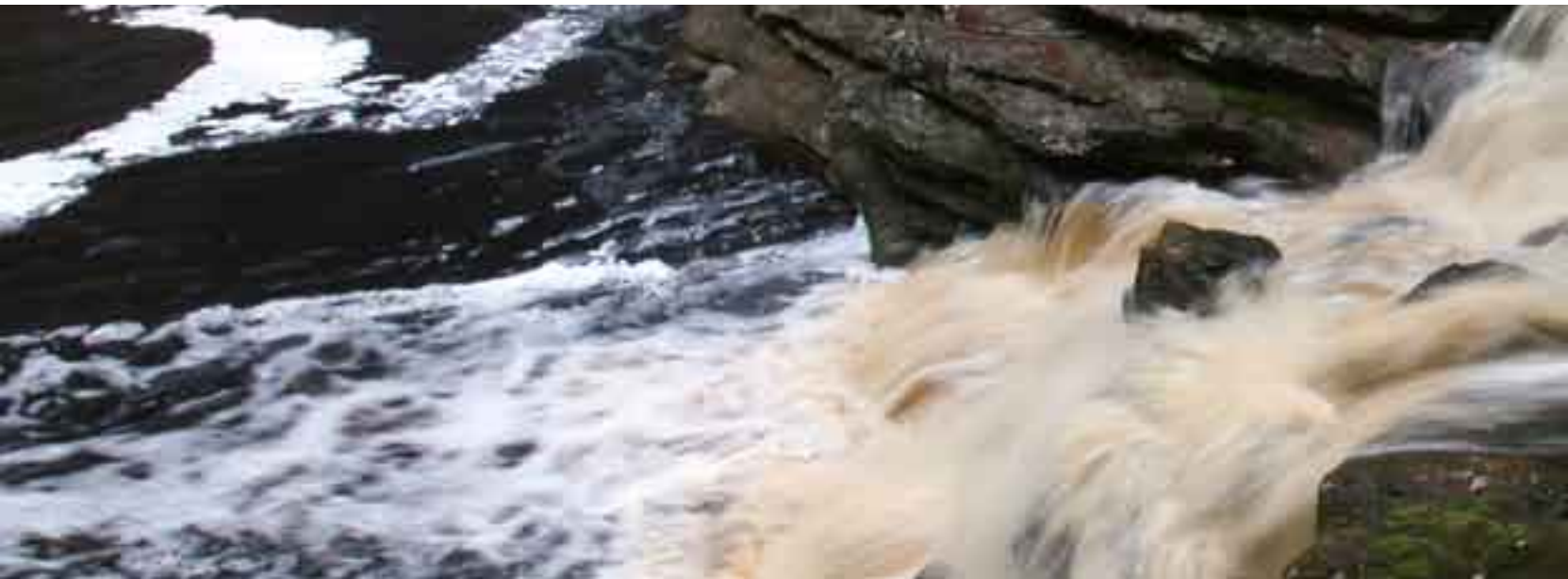
Conselho Fiscal

Membros Efetivos

Paulo Roberto de Figueiredo - **Presidente**
José Cícero Jorge Carvalhal
Caio Pompeu de Souza Brasil Neto
Nestor Domingos Rodrigues

Membros Suplentes

Adilson dos Santos Carreira
Miguel Nunes do Nascimento Filho
Maria Cristina Moreira Rego
Sérgio Augusto Terra



Expediente

O Relatório Anual é uma publicação da Assessoria de Comunicação da Fundação Real Grandeza

Gerência: Lidia Pena

Consultoria: Claudia Bensimon

Edição: Vania Mezzonato (Via Texto)

Projeto Gráfico e Revisão: Núcleo da Idéia Comunicação

Fotos: Custódio Coimbra, Marcos André Pinto, Roberto Rosa e Arquivo de Furnas

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

 **REAL GRANDEZA**

Fundação de Previdência e Assistência Social





Marcos André Pinto



Custódio Coimbra



Roberto Rosa



Arquivo Furnas

Rua Mena Barreto, nº 143
 Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.271-100
 Telefone: (21) 2528-6800
 site: www.frg.com.br e-mail: grp@frg.com.br

RS REAL GRANDEZA
 Fundação de Previdência e Assistência Social